

NOVAS TECNOLOGIAS NA CONDIÇÃO DO PÓS-MÉTODO

NEW TECHNOLOGIES IN THE POST-METHOD CONDITION

NUEVAS TECNOLOGÍAS EN LAS CONDICIONES POST-MÉTODO

Jadson de Carvalho Borges¹

Álex de Carvalho Ferreira²

Eliane Gomes Oliveira de Carvalho³

Resumo: Apresentamos nesse artigo uma visão dialogada entre a importância das novas tecnologias no ensino e as perspectivas da condição do pós-método (KUMARAVADIVELU, 2008). Embasado nos estudos de letramento digital (RIBEIRO, 2009; SOARES, 2002) e considerando a evolução da cibercultura, discutimos sobre a diversidade de métodos e modelos de ensino-aprendizagem, a fim de propor uma discussão sobre a emergência de desafios diversos no ensino e apontar caminhos para a convergência de abordagens que contemplem as demandas da sociedade da informação. Ao final desse artigo apresentamos as orientações para a pesquisa com novos letramentos propostas por Lankshear e Knobel (2013), que podem servir como parâmetro para os trabalhos com novas tecnologias na condição do pós-método.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Letramento digital. Condição do pós-método. Ensino-aprendizagem.

Abstract: In this article, we present a dialogical view between the importance of new technologies in teaching and the prospects of the post-method condition (KUMARAVADIVELU, 2008). Based on studies of digital literacy (RIBEIRO, 2009; SOARES, 2002) and considering the evolution of cyberculture, we discuss the diversity of teaching-learning methods and models, in order to propose a discussion on the emergence of different challenges in teaching and learning and point out ways for the convergence of approaches that address the demands of the information society. At the end of this article we present the guidelines for research with new literacies proposed by Lankshear and Knobel (2013), which can serve as a parameter for works with new technologies in the post-method condition.

Keywords: New technologies. Digital literacy. Post method condition. Teaching-learning.

¹ Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: jadsoncborges@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8397-7113>.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), integrante do Centro de Pesquisa de Estudos Pedagógicos (CEPEP/UESB) e membro do grupo de pesquisa em Educação Científica da UEL. E-mail: aledcferreira@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4618-164X>.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Centro de Pesquisa de Estudos Pedagógicos (CEPEP/UESB). E-mail: elianegocarvalho@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3822-470X>.

Resumen: En este artículo presentamos una mirada dialógica entre la importancia de las nuevas tecnologías en la enseñanza y las perspectivas de la condición post-método (KUMARAVADIVELU, 2008). A partir de estudios de alfabetización digital (RIBEIRO, 2009; SOARES, 2002) y considerando la evolución de la cibercultura, discutimos la diversidad de métodos y modelos de enseñanza-aprendizaje, con el fin de proponer una discusión sobre la emergencia de diferentes desafíos en la enseñanza y el aprendizaje. Señalar caminos para la convergencia de enfoques que respondan a las demandas de la sociedad de la información. Al final de este artículo, presentamos las pautas de investigación con nuevas alfabetizaciones propuestas por Lankshear y Knobel (2013), que pueden servir como parámetro para trabajar con nuevas tecnologías en la condición post-método.

Palabras-clave: Nuevas tecnologías. Alfabetización digital. Condición posterior al método. Enseñanza-aprendizaje

Introdução

Na sociedade da informação, a busca por novos recursos tecnológicos é incessante e o acesso às diversas tecnologias tem sido cada vez mais facilitado em nível global. Tal mudança de comportamento da sociedade reflete diretamente na educação, mais especificamente, no processo de ensino e aprendizagem. A abordagem dessa temática, portanto, apresenta-se como bastante pertinente, uma vez que exerce influência de forma positiva também sobre as novas práticas de leitura e escrita, bem como a sua ampliação conceitual e ressignificação de possíveis práticas de leitura e escritas capazes de contribuir significativamente na educação.

Neste artigo pretendemos apresentar um ponto de convergência entre a emergência das novas tecnologias e os pressupostos defendidos por Kumaravadivelu (2008), ao escrever sobre a condição do pós-método. Começaremos com uma breve discussão sobre cibercultura e letramento digital e, em seguida, listaremos os mitos do método, que reforçam a necessidade de um novo parâmetro de ensino, e apresentaremos a condição do pós-método, discutindo os seus três parâmetros. Por fim, abordaremos também como esses três parâmetros da condição do pós-método se relacionam às orientações metodológicas de Lankshear e Knobel (2013) e como ambas perspectivas podem contribuir significativamente para o ensino de novas tecnologias.

Portanto, esperamos que este estudo possa contribuir, por meio da reflexão sobre as ações pedagógicas, complementando os estudos já existentes, para uma melhor compreensão no uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Cibercultura e letramento digital

Analisando as práticas de leitura e escrita digital, bem como o letramento na cibercultura, consideramos a inserção das mesmas de suma importância para a educação, pois, tais meios tecnológicos podem ser aliados no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser usados como mecanismos e ferramentas para a ampliação e desenvolvimento cognitivo, cultural e social, pois é necessário nos apossarmos da evolução que o mundo e a educação estão passando constantemente, considerando que letramento é um “fenômeno plural, historicamente e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo, diferentes letramentos no nosso tempo” (SOARES, 2002, p. 156).

A partir dessa definição, a autora enfatiza a ideia do uso plural do letramento, entendido como um processo que se modifica com o passar do tempo e que, nos dias atuais, tem sido fortemente influenciado pelos aparatos tecnológicos. Desta forma, faz-se necessário o uso dos diferentes mecanismos tecnológicos para ampliação e aplicação de novas práticas de leitura e escrita, de forma a propiciar um amplo conhecimento dos conteúdos nas salas de aula, visando o crescimento integral do indivíduo, a fim de promover múltiplas formas de interação com o mundo e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento intelectual como um todo.

Considerando a importância da leitura desde seu surgimento à contemporaneidade como fator importante na apropriação de conhecimento do ser humano é que a cibercultura surge como um fenômeno que requer a atenção dos profissionais da área da educação. É preciso considerar o crescimento do ciberespaço, não dissociando a importância da leitura a partir de livros didáticos, mas compreendendo a cibercultura como algo significativo nas novas práticas de leitura e escrita, interligada com a tecnologia dos dias atuais e reconhecendo o seu desenvolvimento e impacto no mundo globalizado.

De acordo com Lévy (1999), a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber. Para este autor, “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas” (LÉVY, 1999, p. 157). Por este motivo devemos nos apropriar de novas práticas, considerando a forma como estes avanços na sociedade atual podem contribuir na educação, buscando refletir sobre a relação leitura, escrita e cibercultura a fim de possibilitar aos educandos a ampliação de saberes por meio do convívio com meios tecnológicos no âmbito escolar, como nos afirma Kalinke (1999):

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes

e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (p. 15).

Trazer novas formas de metodologias e ensino na sala de aula é um ato que envolve comprometimento e coragem, pois os professores precisam acompanhar os avanços da sociedade atual em que os educandos estão inseridos, considerando o desenvolvimento integral do aluno, reconhecendo-o como protagonista de sua construção na aprendizagem, dando ao aluno autonomia para interagir nesse processo. Como relata Valente (2001):

[...] A implantação de novas ideias depende, fundamentalmente, das ações do professor e dos alunos, porém essas ações, para serem efetivas, devem ser acompanhadas de uma maior autonomia para tomar decisões, alterar o currículo, desenvolver propostas de trabalho em equipe e usar novas tecnologias de informação, [...] (p. 41).

Com isso, usar novas práticas de leitura e escrita na sala de aula, requer um grande esforço dos profissionais da educação, que devem implantar recursos tecnológicos nas aulas, equipando e dando liberdade ao professor para trabalhar com tais aparatos, podendo agir de forma mais significativa na sua atuação como um mediador no processo do conhecimento do aluno.

Assim, as tecnologias contribuem no sentido de possibilitar novos meios e apresenta ao âmbito escolar um mundo cheio de inovações, capazes de propiciar a interação entre professor e aluno. Sabemos que hoje em dia temos inúmeros recursos tecnológicos que, quando bem utilizados são eficazes para ensinar a aprender.

Nesse sentido, devemos também pensar que, se antigamente (na ausência do recurso tecnológico digital) convivíamos com a separação entre alfabetizados e analfabetos, hoje devemos pensar também nos *analfabites*⁴, emergindo uma nova discussão: o letramento digital.

O conceito de letramento digital foi exposto pelo autor Paul Glistler em 1997, que o conceituou como “uma capacidade para compreender e utilizar as informações de uma variedade de fontes digitais” (BOTELHO, 2013, p.89).

Nessa perspectiva, Ribeiro (2009) também aponta que:

⁴ O termo *analfabites* é usado para se referir a pessoas que, embora saibam ler e escrever, e por vezes dominem os suportes tradicionais de escrita, não dominam novas mídias, mais especificamente o computador e a Internet (RIBEIRO, 2009, p. 24).

Letramento digital é a porção do letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficiente em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza (p. 30).

Com isso, a autora enfatiza a ideia de que as pessoas podem/devem ampliar seus horizontes, a partir do uso das tecnologias e participar de forma ativa nas práticas de leitura e escrita como meios propícios para desenvolver habilidades e alcançar o domínio de todos estes recursos tecnológicos.

Assim, é necessário um grande uso da web como fonte de informação e meio interacional, pois é através dessa plataforma que acontece o surgimento de novos gêneros textuais/digitais que ao explorarem as funcionalidades da tecnologia (verbal, visual e sonora) dão início às novas práticas de letramento (BALADELI; FERREIRA, 2012).

No entanto, a noção de letramento digital não consiste apenas em utilizar os meios tecnológicos digitais; é preciso também, saber aplicá-los no cotidiano. A esse respeito, Moreira (2012, p. 4) argumenta que é preciso “indagar o porquê de se fazer uma busca na web, ou seja, saber qual a finalidade dessa informação para a vida a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento”.

O letramento digital pode ocorrer no âmbito educacional, sendo o professor e a escola, os principais estimuladores deste fenômeno (RIBEIRO, 2009). Conforme já mencionado acima, sabe-se que o letramento digital implica o manuseio de dispositivos digitais nas práticas sociais de leitura e escrita por parte dos indivíduos, sendo que as mesmas podem ser instruídas pelas instituições de ensino, de uma forma que o uso seja eficaz e prazeroso. Pois, vivemos em um mundo que “gira” em torno da tecnologia, por isso cada vez mais as crianças, jovens e adultos mantêm um uso frequente de mídias digitais para obter informação e diversão.

Desse modo, utilizar mídias digitais pode agir de forma positiva ou não, no desenvolvimento dos alunos, já que a internet exerce um grande poder na sociedade atual em que a propagação de informações acontece de maneira extremamente rápida.

Assim, as escolas precisam estar atentas quanto ao letramento digital, e estarem cientes que é necessário ter profissionais capacitados ao uso das tecnologias em sala de aula, desenvolvendo habilidades na interação professor e aluno que ultrapasse o significado de apenas ligar e desligar o computador. De acordo com Fonseca (2007):

Logo para fazer parte desse mundo do letramento e da inclusão digital, não basta apenas que professores e alunos saibam manusear o computador. É necessário que esses usuários desenvolvam uma série de outras habilidades como, por exemplo, conhecimento dos mecanismos da busca, de recursos como *e-mail*, *chats*, *blogs*, *sites*, *fóruns*, entre outros. (p. 31)

Portanto, é fundamental a qualificação dos profissionais da educação no uso das tecnologias em sala de aula, já que estas podem ser usadas para potencializar a aprendizagem em diversos conteúdos de maneira mais dinâmica e atrativa para os estudantes e ensinando-os a aperfeiçoar essas habilidades, e também mantê-los próximos do mundo digital. Dessa forma, os recursos tecnológicos poderiam complementar os conteúdos lecionados em sala de aula.

Do método ao pós-método

Pensar a emergência das novas tecnologias no contexto do ensino é um desafio frente à diversidade de métodos e metodologias utilizados pelos professores nas salas de aula. É preciso considerar, por exemplo, quais são os métodos e as metodologias apropriadas para efetivar a inserção das novas tecnologias no ensino.

Nesse sentido, ao apontar para os limites do método, o linguista aplicado indiano Kumaravadivelu (2008) apresenta a ideia da sua falibilidade e ineficácia, argumentando que um método em si não dá conta de diversas teorias. Ao passo que descreve a falência dos métodos, o autor sugere a condição do pós-método, que é um estado de negociação que visa à reestruturação da nossa visão do ensino de língua e da formação de professores, propondo um refinamento entre teoria e prática.

Segundo a perspectiva da condição do pós-método, os métodos estão fundamentados em conceitos idealizados para contextos idealizados, o que se caracteriza como um problema frente ao desenvolvimento constante de novas tecnologias.

Kumaravadivelu (2008) ainda aponta os mitos do método:

- Mito 1:** existência de um método ideal, esperando por ser descoberto.
- Mito 2:** o método constitui-se de princípios organizacionais para o ensino e a aprendizagem de línguas.
- **Mito 3:** o método é universal e atemporal.

Um dos principais fundamentos da pedagogia do pós-método é a crítica à busca de um método ideal para o ensino de determinado conteúdo. Segundo a perspectiva do pós-método, a busca por um método ideal, validado empiricamente, reduz a complexidade da sala de aula e

das relações que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Isso porque os métodos são muito prescritivos e podem não considerar a implicação de fatores sociais, políticos e culturais no ensino, embora os métodos em si, sejam elaborados em contextos sociais e políticos específicos.

Outra crítica da condição do pós-método refere-se às limitações de uma pedagogia baseada em métodos. Neste modelo, entende-se que o ensino tende a ser tecnicista e falho ao ignorar aspectos diversos.

Ao apresentar os limites do método e as limitações de uma pedagogia baseada em métodos, Kumaravadivelu (2008) propõe a condição do pós-método e destaca os seus parâmetros pedagógicos de particularidade, praticabilidade e possibilidade, que são as três dimensões da pedagogia do pós-método. Tais parâmetros sugerem a importância de convergências e interfaces como novas pedagogias com potencial de aprimoramento do conhecimento e da forma de aprendizagem.

Assim se organizam os parâmetros pedagógicos da condição do pós-método:

- **Particularidade:** ênfase em exigências locais e experiências/saberes locais;
- **Praticidade:** diz respeito às relações que se estabelecem entre teoria e prática e a habilidade do professor de monitorar sua própria ação pedagógica;
- **Possibilidade:** transformação, potencialidade dos alunos, seus saberes, suas identidades socioculturais.

A compreensão do contraste entre o global e o local, proposto no parâmetro pedagógico de particularidade é de suma importância no contexto da pedagogia do pós-método. A noção de global e de contexto é também destacada por Morin (2000, p. 35), que afirma que “o global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional”. Deste modo, pensar de forma global, mas atuar de forma local é uma premissa a ser considerada em uma pedagogia do pós-método. Considerar o parâmetro da particularidade no contexto das novas tecnologias é essencial por diversos motivos. Na sala de aula, cada aluno é um universo e cada um deles tem um histórico peculiar inclusive com as novas tecnologias. Sendo assim, podemos dizer que o parâmetro pedagógico da particularidade na condição do pós-método é relevante e pode ser evidenciado no fato do professor ter de lidar com diferentes níveis de familiaridade com as tecnologias emergentes na sala de aula, por exemplo.

O parâmetro da praticidade indica a relação entre teoria e prática, que podemos considerar paralela à dicotomia entre ensino e pesquisa. Ao propor a convergência entre

ensino e pesquisa, Leffa (2003) relaciona, conseqüentemente, teoria e prática, sendo esta uma dicotomia há muitos séculos difícil de destituir. Sobre as teorias, o autor assume a postura de Diderot e retoma-o quando declara que diante de diversas teorias “a verdade é uma prostituta: dorme com todos e não é fiel a ninguém” (LEFFA, 2003, p. 232). O autor ainda declara que “diante de uma teoria é melhor ser promíscuo do que fiel. A história não caminha se as teorias não forem traídas” (LEFFA, 2003, p. 233). Recomenda-se, portanto, neste parâmetro, perspicácia e capacidade de monitoração de práticas pedagógicas a fim de que novas práticas sejam viáveis e abram caminho para novas possibilidades de conhecimento. Ao se deparar com esse parâmetro, no contexto das novas tecnologias, o professor precisa ponderar se as suas ideias e planos são viáveis para o uso em sala de aula, se eles condizem ou não com a realidade da escola, da turma e dos alunos em questão. Sem avaliar o parâmetro da praticabilidade no uso de novas tecnologias, pode ocorrer que o professor crie expectativas elevadas com relação a jogo ou ferramenta que ele selecionou para utilizar em sala de aula e, no fim das contas, ele pode ficar frustrado pela execução não ter ocorrido conforme o esperado. Todavia, quando esse parâmetro é considerado desde o planejamento das atividades que envolvem o uso de novas tecnologias, espera-se que o professor possa monitorar melhor a sua prática pedagógica e refletir nos seus efeitos.

O parâmetro da possibilidade aponta para os possíveis resultados a partir dos objetivos propostos. É necessário, neste quesito, explorar a potencialidade do aluno visando a sua transformação. São relevantes neste processo a valorização da identidade sociocultural dos alunos, seus saberes e suas habilidades já conhecidas. Refletir nas diversas possibilidades a partir do ensino de ferramenta específica a um determinado grupo de alunos requer do professor um bom nível de percepção e criticidade. Segundo a proposta deste parâmetro, não se trata simplesmente de especular os possíveis efeitos que algum aprendizado específico possa produzir nos alunos, mas também de validar e ressaltar os saberes dos alunos e suas identidades socioculturais. A aula é enriquecida quando os alunos são valorizados como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no tocante às novas tecnologias, área em que eles costumam ter uma afinidade natural. Sendo assim, esse parâmetro contribui para a construção coletiva do saber, trazendo para o círculo as experiências e vivências que os alunos carregam, bem como suas próprias percepções com relação ao objeto de estudo, a fim de agregar valor e conhecimento ao que se aprende e se ensina.

É a partir do conjunto desses três parâmetros que uma abordagem na condição do pós-método se realiza.

Observar, pesquisar e aplicar

Em uma proposta semelhante à de Kumaravadivelu (2008), Lankshear e Knobel (2013) apresentam orientações para a pesquisa com novos letramentos. Ao abordar o mapeamento das dimensões de um campo de pesquisa dos novos letramentos, os autores sugerem três orientações metodológicas: *let's see research*, *try on research* and *educationally applicable research*. Por se tratar de uma metodologia experimental e híbrida, os autores sugerem que as propostas nestes termos precisam se reinventar. Deste modo, Lankshear e Knobel (2013) alertam para os riscos de se adotar orientações unidirecionais no início de pesquisas sobre os novos letramentos.

Lankshear e Knobel (2013, p. 9) afirmam que a orientação chamada de *Let's see* “incentiva os pesquisadores a chegar tão perto quanto possível da visualização de uma nova prática a partir das perspectivas e sensibilidades dos ‘insiders’⁵. Deste modo, os autores acreditam que existe uma diferença significativa no pensamento em relação às práticas sociais que envolvem novas tecnologias e que os *insiders* se envolvem com novos letramentos em seus próprios termos.

Em relação à *Try on research*, Lankshear e Knobel (2013) afirmam que

ela encoraja a experiência com conceitos, teorias e metodologias, incluindo combinações inovadoras de teorias e métodos, junto com o desenvolvimento de novas técnicas e adaptações das existentes, em proveito da coleta e análise dos dados para explorar e entender as práticas de letramento cambiáveis e emergentes⁶. (p. 9)

Nesse sentido, essa orientação propõe convergências e interfaces para pesquisas sobre novos letramentos, encorajando combinações que visem o desenvolvimento de novas abordagens, metodologias e técnicas. O respaldo dos autores está no fato das práticas de letramentos serem cambiáveis e emergentes ao invés de rígidas e estáticas.

⁵ Nossa tradução para: “A ‘let’s see’ orientation encourages researchers to get as close as possible to viewing a new practice from the perspectives and sensibilities of “insiders.”

⁶ Nossa tradução para: ““Try on’ research encourages experimentation with concepts, theory and methodology, including innovative “mash ups” of theories and methods, together with the development of new techniques and modifications of existing techniques for data collection and analysis to explore and understand emerging and changing literacy practices.”

No que diz respeito à *Educationally applicable research*, Lankshear e Knobel (2013, p. 10) postulam que nessa orientação “focaliza-se mais direta e conscientemente as descobertas que poderiam ser potencialmente aplicadas a fim de melhor entender ou promover o aprendizado nas escolas e em outros espaços formais de aprendizagem⁷”. Essa orientação parece se associar com os parâmetros pedagógicos de particularidade, praticabilidade e possibilidade, que devem ser considerados em toda a pedagogia do pós-método, conforme já apresentamos em Kumaravadivelu (2008), que também propõe convergências como alternativa para aprimorar a forma de aprendizagem.

Novas tecnologias, novos saberes

A obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin (2000), profeticamente aborda muitos dos problemas da educação da pós-modernidade. Entre os sete saberes que o autor aponta como necessários encontra-se a necessidade do enfrentamento de incertezas. Refletir isso no contexto tecnológico, social e cultural em que vivemos é de necessidade vital para o futuro da educação. Percebemos, nessa reflexão, que o homem nunca teve acesso a tanta informação, mas, ao mesmo tempo, nunca lidou com tantas incertezas. Ao contrário do que se possa pensar, portanto, a tecnologia não se apresenta como um silenciador de tais incertezas.

Morin (2000), ao escrever sobre a incerteza do conhecimento, reconhece que há muitas interrogações sobre as nossas possibilidades de conhecer e afirma que “o conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes” (MORIN, 2000, p. 31). É preciso, segundo o autor, considerar as diversas circunstâncias que permeiam o saber: condições bioantropológicas, socioculturais e noológicas. Com base nessas condições é que devemos, então, pensar sobre os caminhos a serem percorridos no uso e no aprimoramento de novas tecnologias,

A revolução tecnológica e seus efeitos representam uma certeza que temos frente às incertezas dos rumos da educação quando esta não considera e não acompanha tal mudança tecnológica. Portanto, pensar em educações, de uma perspectiva plural, como propõe Pretto (2011), reflete um entendimento mais profundo da linguagem, que são fortemente vinculadas

⁷ Nossa tradução para: “This focuses more directly and self-consciously on pursuing findings that can potentially be applied to better understanding or enabling learning in school and other formal learning spaces”.

aos aparatos tecnológicos. A mútua influência entre linguagem e tecnologia é facilmente notável no cotidiano em diversos aspectos.

Não é difícil perceber que, com um celular na mão, os adolescentes se apresentam como pesquisadores natos, que dominam a linguagem tecnológica. Encontrar informações não parecer ser dificuldade para esses alunos. Deste modo, ir à escola para obter informações não parece interessante para quem pode ser considerado autônomo nesse quesito. Por esse motivo é pertinente repensar a relação ensino e tecnologia constantemente, colocando-as em pauta com questionamentos como: Por quê? Para quê? Com o quê? Quando? Onde? Convergir ensino e pesquisa para uma abordagem relevante que preze o letramento digital é, antes de tudo, responder a esses questionamentos.

“Com o advento da internet, de seus gêneros digitais e do hipertexto, observa-se uma mudança não só na forma e no espaço da escrita, como também na leitura” (MAGNABOSCO, 2009, p. 54). A autora aponta para a necessidade de atenção a essa mudança no âmbito da leitura e escrita dada a relação transformadora da linguagem com a tecnologia. Num mundo de *analfabites* e *alfabetizados* as transformações constantes no modo de ler e escrever demandam a necessidade de remodelagem pedagógica. A apreciação da pedagogia da autonomia (FREIRE, 1966; 1967), que preza pela liberdade e empoderamento do aluno, colabora com a necessidade de inovações pedagógicas que viabilizem uma educação contextualizada com a realidade social em que vivemos. Lemos (2004) afirma que

a cibercultura potencializa aquilo que é próprio de toda dinâmica cultural, a saber o compartilhamento, a distribuição, a cooperação, a apropriação dos bens simbólicos. Não existe propriedade privada no campo da cultura já que esta se constitui por intercruzamentos e mútuas influências (p. 11).

Deste modo, as novas tecnologias têm, entre outras funções, a de potencializar os bens simbólicos de uma cultura. Tal representação deve ser valorizada nas salas de aula que visam um ensino eficaz na/para sociedade. Assim, fica claro que os saberes se renovam a partir dos próprios símbolos culturais. Discutir novos saberes é, nesse sentido, discorrer sobre essa renovação do conhecimento por meio dos valores culturais de determinada sociedade. Interpretar tal premissa à luz da cibercultura planetária é reconhecer que “a cibercultura planetária está potencializando o conjunto do que há de mais rico e também de mais nefasto nas culturas humanas” (LEMOS, 2004, p. 13-14). Tecnologia, linguagem, educação e sociedade devem seguir juntas nas mudanças ao longo da história.

Portanto, o professor da era da cibercultura deve ser um arquiteto do conhecimento e das diversas formas de aprender, promovendo não o acúmulo de informações, mas o desenvolvimento da criticidade por meio das habilidades que o aluno já possui e que precisam ser aprimoradas e aplicadas às demandas da sociedade pós-modernas.

Considerações Finais

Argumentamos neste artigo que o ensino na era do pós-método demanda a busca por novos caminhos que abram espaço para novas possibilidades de inserção da tecnologia nos espaços de ensino e aprendizagem. Neste quesito, defendemos que a estabilidade de práticas no processo de ensino e aprendizagem deve ser substituída pela busca constante de convergências de abordagens e metodologias que assegure a consciência de constante instabilidade por parte do professor e dos profissionais da educação. Argumentamos também a favor de uma constante revisão de práticas ao invés de consolidação de certezas.

Considerando a constante e mútua evolução do ensino e das tecnologias, é sensato considerar as reflexões acerca das novas tecnologias no contexto da condição do pós-método a fim de garantir a busca por mais possibilidades no processo de ensino e aprendizagem e de assegurar que os alunos do mundo pós-moderno possam se tornar, de fato, pesquisadores ativos, tomando o controle de seu próprio conhecimento, o que implica cada vez mais autonomia e empoderamento em relação à sua própria aprendizagem.

Referências

BALADELI, Ana Paula; FERREIRA, Aparecida de Jesus. A Interface Linguagem e Tecnologia: um olhar a partir dos novos estudos do letramento. **Revista Travessias**, v. 6, n. 1, p. 463-475, 2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/6083>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BOTELHO, Flávia Girardo. **A Construção do Letramento Digital em Crianças em Fase de Alfabetização**. 2013. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1966.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FONSECA, Hejaine de Oliveira. **Navegar é Preciso**: a internet como ferramenta suplementar na leitura e escrita de inglês. Uberlândia: 2007.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado**. Curitiba: Gráfica Exponte, 1999.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching**: from method to postmethod. Mahwah: Taylor & Francis e-Library, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **A new literacies reader**: educational perspectives/edited by Colin Lankshear, Michele Knobel. New York: Peter Lang, 2013

LEFFA, Vilson José. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyrá Cavalcanti. **Caminhos e colheita**: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250.

LEMMOS, André. Cibercultura, cultura e identidade. Contemporânea - **Revista de comunicação e cultura**, v. 2, n. 2, p. 9-22, dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/%0bviewFile/3416/2486>. Acesso em: 16 jun. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 48-63, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/14/13>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: Educações. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3042>. Acesso em: 19 mai. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/be28/c5033d13cbdd99acfa2e58a2116dafb15bec.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

VALENTE, José Armando. Aprendendo para a Vida: o uso da informática na educação especial. In: FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. (Orgs.). **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001, p. 41-53.

Recebido em: 16 de novembro de 2020.

Aprovado em: 23 de dezembro de 2020.